



Boi acumula alta de 18%

Só em maio, valorização foi de 9,31%; estimativa é a de que até o fim do ano preço da arroba seja negociado por R\$ 100

Alexandre Inacio

Os preços médios do boi gordo, calculados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP), tiveram valorização de 9,31% em maio e acumulam alta de 18,16% ao longo dos primeiros cinco meses deste ano. Na semana passa-

da, as cotações da arroba subiram 3,64%.

O aumento de preços reflete a baixa oferta de animais para abate, em todas as praças de negociação do País. Normalmente, nesta época do ano deveria estar ocorrendo o pico da safra, com maior disponibilidade de boi gordo para abate e, teoricamente, cotações nos patamares mais baixos do ano e indústrias podendo se programar em relação às suas escalas.

Diante desse cenário, a expectativa é a de que os preços atinjam patamares ainda

mais elevados a partir dos próximos meses. Já existe um consenso no mercado de que, em outubro, os preços teriam força para chegar aos R\$ 90 por arroba, pelo menos. Há quem diga que os R\$ 100 serão atingidos e até mesmo superados até o fim deste ano, já que a oferta tende a ser cada vez menor, mesmo com a entrada dos animais de confinamento.

Por enquanto, frigoríficos seguem trabalhando com escalas curtas e incompletas, formadas, em grande parte, por lotes pequenos e de diferentes propriedades. Pecua-



PRONTOS PARA O ABATE – Pequenos lotes estão sendo negociados

ristas, por sua vez, continuam firmes e retraídos, pretendendo negociar em valores acima dos atuais, enquanto as pastagens forem capazes de conti-

nuar alimentando os animais. Para essa semana, os negócios devem continuar com volumes reduzidos, mesmo com os reajustes das indústrias. ●